

LIRA, João de

* jornalista; sen. RN 1915-1930.

João de Lira Tavares nasceu em Goiana (PE) no dia 23 de novembro de 1871, filho de Feliciano Pereira de Lira Tavares e de Maria Rosalina de Albuquerque Vasconcelos. Seu irmão, Augusto Tavares de Lira, foi governador do Rio Grande do Norte de 1904 a 1906, ministro da Justiça de 1906 a 1909, senador de 1910 a 1914, ministro da Viação e Obras Públicas de 1914 a 1918 e ministro do Tribunal de Contas da União de 1918 a 1941.

Em 1876 a família mudou-se para a cidade de Macaíba (RN), onde já residiam três irmãos de seu pai, todos casados com filhas de Fabrício Gomes Pedrosa, fundador da cidade e um dos homens mais ricos do Rio Grande do Norte. João de Lira cursou até o segundo ano do Ginásio Rio-Grandense em Natal, mas teve de abandonar os estudos para trabalhar como caixeiro em uma firma comercial de Macaíba, na qual se tornou depois guarda-livros e chefe de escritório. Em 1888 foi um dos fundadores da Libertadora Norte-Rio-Grandense. No ano seguinte, foi um dos signatários da ata de fundação do Partido Republicano no Rio Grande do Norte.

Em 1890, já após a proclamação da República (15/11/1889), mudou-se para Natal, onde continuou engajado no Partido Republicano, chefiado por Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, e se tornou colaborador do jornal *A República*. Em 1894 alistou-se como o soldado nº 1 do Batalhão Patriótico Silva Jardim, formado com o objetivo de defender o governo Pedro Velho, e foi nomeado administrador dos Correios no Rio Grande do Norte. Por conta da firma comercial em que trabalhava, que possuía filiais em Pernambuco e na Paraíba, foi transferido para Recife em 1895. Aí colaborou na *Gazeta da Tarde*, tornou-se membro da Associação Comercial e fundou a Associação dos Guarda-Livros, categoria com a qual manteria vínculos por toda a vida. Após 1902 transferiu-se para a cidade da Paraíba, hoje João Pessoa, onde passou a lecionar corografia e história do Brasil, na Escola Normal, e contabilidade, no Liceu Paraibano. Nessa escola, junto com outros professores, fundou em 1905 o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Foi também redator do jornal *A União*, criou *O Tempo*, que circulou em 1906, e editou durante vários anos o *Almanaque da Paraíba*.

Foi eleito deputado estadual na Paraíba nas legislaturas 1904-1907 e 1908-1911, o que o

levou a abandonar definitivamente a profissão comercial em 1908. Em 1913, a convite do governador João Pereira de Castro Pinto, participou da fundação da Universidade Popular da Paraíba. No ano seguinte, atendendo à solicitação do ministro da Fazenda, Rivadavia Correia, viajou pela primeira vez ao Rio de Janeiro, então capital federal, para tomar parte na comissão de reorganização da contabilidade do Tesouro Nacional. Retornou à cidade logo depois, como representante do Instituto Histórico e Geográfico no I Congresso de História Nacional.

Em 1915 foi eleito senador pelo Rio Grande do Norte na legenda do Partido Republicano Federal, passando a representar a facção ligada ao legado político de Pedro Velho, comandada por seu irmão Tavares de Lira. Ainda que sua permanência no Senado tenha sido ameaçada por sucessivas crises ligadas à perda de poder de sua facção no partido, acabou sendo reeleito em 1918 e em 1927. No Senado, foi reconduzido sucessivamente à Comissão de Finanças, a partir de onde se bateu desde 1916 pela fiscalização das sociedades anônimas, pelo reconhecimento de uma classe de contadores públicos e pela regularização da profissão de contabilista. Em 1922 foi o criador da Tabela Lira, que cuidava de organizar a remuneração dos servidores públicos.

Faleceu no Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1930, cerca de dois meses depois do triunfo da Revolução de 1930, que fechou as casas legislativas em todo o país e interrompeu seu mandato de senador.

Era casado com Rosa Amélia de Lira Tavares, com quem teve 12 filhos, dos quais quatro se destacaram na vida pública: Aurélio de Lira Tavares foi comandante do IV Exército de 1964 a 1965, ministro do Exército de 1967 a 1968, membro da junta militar que governou o Brasil de agosto a outubro de 1969 e embaixador do Brasil na França de 1970 a 1974; Roberto Tavares de Lira foi ministro da Educação e Cultura em 1962, durante o governo de João Goulart; Paulo Lira foi ministro interino da Fazenda de junho a agosto de 1944 e chefe do Gabinete Civil da Presidência da República durante o governo de Nereu Ramos, de novembro de 1955 a janeiro de 1956; e João Lira Filho foi ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal (1949-1960) e depois do Estado da Guanabara (1960-1966) e reitor da Universidade do Estado da Guanabara (UEG), de 1967 a 1971.

Publicou as seguintes obras: *Modesta homenagem ao Dr. Antônio Simeão dos Santos Leal* (1904), *Ligeiras notas – estudo sobre as leis orçamentárias do estado da Paraíba* (1905),

Aos meus colegas da Assembleia Legislativa (1905), Traços biográficos do coronel Graciliano Fontino Lordão (1907), A Paraíba (1910), Notas históricas sobre Portugal (1910), Apontamentos para a História territorial da Paraíba (1911), Estudo sobre a Revolução Praieira (1911), Pontos de história pátria (1912), Pleito eleitoral - sucessão presidencial (1912), A contabilidade e sua influência na administração pública (1913), O dia 24 de maio na história da Paraíba (1914), Discurso pronunciado na Assembleia Legislativa da Paraíba (1914), A contabilidade (1914), Economia e finanças dos estados (1914), Discursos (1917), Cifras e notas – economia e finanças do Brasil (1925).

Renato Amado Peixoto

FONTES: ALEGRIA, L. *Assim*; BARBOSA, S. *Pequeno*; BITTENCOURT, L. *Homens*; CARNEIRO, R. *Homenagem*; GUIMARÃES, L. *História*; INST. HIST. GEO PARAIBANO. Memorial; LYRA, S. *Rosas*; NISKIER, A. *Sempre*; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Sessão magna comemorativa do 93º aniversário; *Revista Brasileira de Contabilidade* (n.30); SOUSA, E. *Meio*; SOUZA, I. *República*.